

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 475

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 18600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 23400 rs. e sendo duas 45000 rs.—Semestre 13250 rs.—Brazil, anno 35600 rs.—Semestre 18900 rs. moeda forte, ou 85000 reis e 45500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 30 DE MARÇO

Nenhuma importancia damos ás picuinhas ultra-ridiculas d'um papel que se publica n'esta cidade.

Para nós, e para toda a gente sensata, d'ha muito está julgada a folha a que alludimos, e que se ha transformado em estatua de Pasquino.

A missão do jornalista merece-nos bem mais consideração, para que desçamos a replicar a adversarios improvisados, em cujos dictionarios não existe a palavra—discussão.

O sacerdocio da imprensa é muito respeitavel, muito nobre, quando sabe manter-se á altura da sua missão civilisadora. Nem d'outro modo o comprehendemos.

Não tomamos nada das conversas de soalheiro, nem temos *veia regateiral* para com ella poluir a tribuna, donde humildemente advogamos os interesses do povo, entre o qual nos presamos de estar.

Irritam-se porque, fiéis ás nossas crencas, e alheios ás questionculas dos partidos, não fizemos estalar bagas de incenso aos pés de barro do idolo que elles reverenciavam?

Deram largas á sua má-vontade, porque imparcialmente fallamos sobre o mau rumo dos seus exforços tolos?!

E porventura julgarão que nos intimidam com essas puerilidades irrisorias?!

Que nos importa a nós a malquerença d'esses escrevedores, que tão facilmente

transformam a tribuna de jornalista em tablado de jograes?

Pode *jarrear* á vontade as suas graciosas piroetas o jornal das sobreditas, que não conseguirá mais do que provocar-nos o riso... ou a commiseração.

Madrid 14 de março.

Ainda que desagrade aos jornalistas que dirigem a D. Carlos suas grosseiras invectivas, os hispanhoes não tem nenhuma especie de anti-pathia, nenhum rancor nem querem mal a este principe. Os republicanos, os democratas, e os revolucionarios só tem para com elle respeito e consideração. E' um facto que diariamente eu confirmo, e de que é facil o convencer-se, com que os affonsinos se enraivecem, a respeito do que terão de tomar o seu partido, de boa vontade: A atmosfera, torna-se sombria, mas é contra elles.

Eu disse que os carlistas tinham sido obrigados a pegar em armas e a defender-se; e dizendo isto, não fiz mais que expor uma verdade vulgar, que todos os dias confirmam os mais fanchudos dos partidarios de D. Alfonso. Citei palavras do «Diario de Barcelona». O Marquez do Pidal fel-as suas e notificou-as por solemnes declarações diante das côrtes.

O joven deputado disse, sem rodeios, que se tantos hispanhoes tinham sustentado a causa do pretendente, fóra em seguida a grandes perseguições, cuja falta devia recair principalmente sobre os affonsinos.

Eu comprehendendo a prudencia e a discreção da folha de Barcelona e do sr. Marquez de Pidal. Se o essencial foi confessado, o detalhe não. Não me detendo pelas mesmas considerações posso dizer mais. Não sómente a guerra foi assoprada pelos affonsinos, mas ella foi continuada e alimentada pelos seus militares, aquelles que tornaram a entrar no partido liberal tendo ganhado graus pela sua dupla evolução.

Os mentirosos poderiam contudo esperar outro tanto. Fizeram-lhe promessas. Quem nos pode garantir que ellas serão cumpridas? O partido dos affonsinos oppõe-se. A questão dos *foeros* vae apparecer perante as côrtes; e o mais bizarro lado da cousa é que Castellar vae defender os *foeros* e reivindicar-os para toda a Hispanha.

O Marquez do Pidal fallou de *charlatanerias* e de *trapaças*. Não se poderam collocar as habilidades d'outro modo, nem os artificios e a má fé cujo triste quadro elle traçou diante dos deputados do congresso. Caevas e todos que o tem secundado desfilaram alternadamente com o cortejo de suas emprezas, de suas transacções, de suas apotias e de suas rebeliões.

Tenho-vos fallado d'isto muitas vezes. Contudo, não é inutil tornar a occupar-me um pouco com isso, ainda que não fosse, eu vol-o confesso, senão para ter a satisfação de demonstrar, com um amigo de D. Alfonso, que o «Univers» não tem exagerado os factos, e que as maiores res-

ponsabilidades peizam sobre os conselheiros actuaes de D. Alfonso.

O orador disse e provou que «D. Alfonso está cercado dos antigos conspiradores, de rebeldes consummados, de homens que tendo atraído seus paes e que por mais de uma vez foram surpreendidos nos quartéis ou nas cavalariças debochando o soldado, levando-o á desobediencia, ao esquecimento dos seus deveres, á revolta e ao assassinato de seus chefes.»

Umaes taes ilhargas não tem nada, parece-me de muito seductor. E com tudo D. Alfonso conserva estas ilhargas! E não sómente elle as conserva, mais veio celebrar seus actos, «seus laudaveis esforços antes da sua exaltação para reorganisar o paiz, dando-lhe meios de dominar a guerra civil e a anarchia interior.»

Se aquelles a quem allude o discurso da corôa organizaram o paiz e acharam meios de dominar a guerra civil com a anarchia interior; quem pois tinha desorganizado a Hispanha e a tinha mergulhado na anarchia? A resposta não era difficil. O sr. Alexandre Pidal deu-a em termos bem saentes de verdade que quasi todos os affonsinos se viram collocados sobre o escabello.

O sr. Canovas del Castillo, estando ao lado dos perturbadores, triunfantes, lhes dizia «que elle nada tinha de commum com a dynastia decahida, que as suas relações com ella tinham cessado muito antes das faltas que as tinham arrastado para sua ruina.» Por outra vez elle balbuciava ti-

COLLETTINI

ITALIA

IMPRESSÕES NASCIDAS Á VISTA DA ITALIA. BELLEZAS NATURAES. A CORNHA. AS LARANGEIRAS. OS JARDINS. O CEU E O SOL DA ITALIA. AS BELLEZAS DA ARTE.

Deus parece ter encheido de privilegios a Italia, essa terra rica em bellezas de todos os generos e em memorias gratas a todos quantos se delectam na contemplação das magnificencias da arte e nas recordações das grandezas das eras remotas.

Ao entrar n'essa terra privilegiada, n'esse paiz encantador sente-se a alma do viajante arrebatada dos sentimentos mais sublimes e das ideias mais nobres e elevadas.

O ceo amontou certamente n'esta vasta península do continente Europeu as suas graças e os seus dons, ás bellezas da natureza e da arte, reuniu outras prerogativas mais apreciaveis e mais sublimes.

Foi na Italia que Deus creou o paraizo onde collocou o Pae commum dos fiéis, o primeiro homem do mundo.

E' do centro da Italia que irradia para todos os paizes do orbe catholico a doutrina e a verdade divina depositadas na bocca do Pontifice e chefe da Igreja Universal. Roma, a capital do catholicismo, a séde do Vigario de Nosso Senhor Jesus Christo, a depositaria das sagradas reliquias do Principe dos Apostolos, d'aquelle que fóra escolhido por Deus para pedra fundamental da Igreja, não podia deixar de existir no mais bello e interessante paiz do mundo civilisado!

Salvè, bella Italia, terra de Santos, emporio das mais portentosas maravilhas christãs, theatro das virtudes mais sublimes, depositaria das tradições mais caras, berço do christianismo, regado com o sangue dos primeiros martyres e pontifices da Igreja, ensofado nas lagrimas de tantos fiéis e crentes!

Salvè, berço da civilização europea,

mãe fecunda das artes e das sciencias, testemunha dos factos mais notaveis, fonte inexaurivel da historia antiga e moderna!

Eu te saudando penetrado de admiração e respeito, á vista das tuas bellezas e diante das maravilhas que encerras!

Seja nos permitido em face das grandezas de Roma e das preciosidades da Italia observar com o eminente Monsignor Gaume—«Roma! A Italia! Que preciosas cousas não encerram estas duas palavras! Para o simples viajante, é a Italia o paiz do bello ceo e das risonhas paisagens, para o filosofo e literato, é o theatro dos maiores acontecimentos depositados na historia do mundo antigo. Lá viveram, fallaram, escreveram, representaram o seu papel e deixaram vestigios da sua passagem, a maior parte dos homens famosos no meio dos quaes se deslizou a nossa longa infancia. Para o artista é a Italia a patria das artes e Roma uma vasta galeria; para o archiologo, é um museu em que se conserva escripta em pedra, marmore ou bronze toda a historia sagrada e profana. Para o christão, é a Italia a ditosa praia em que a nau da Igreja lançou a sua ancora immortal e Roma o centro da fé de que elle tem a ventura de ser filho.»

O vinho e o trigo são duas produções que muito abundam por toda a Italia. E' que Deus dera a este encantador paiz o privilegio de produzir com abundancia as preciosas especies que no adoravel misterio da Eucharistia são convertidos no seu SS. Corpo e Sangue.

E assim devia ser, existindo alli o Summo Pontifice, sacerdote dos sacerdotes da nova lei!

Ninguem pode imaginar a belleza e encantos de que está cheia a costa litoral da Italia de Nice até a Ribeira de Genova. Parece que taes bellezas não tem rival. A vegetação, que anima os montes graciosamente semeados de villas ou quintas e casas de campo, vem em muitos pontos, brilhante e em todo o seu verdor, beijar as salgadas ondas do mar.

As muitas povoações que se espregui-

çam nas encostas dos montes e junto das praias, apresentam muita originalidade e são repletas de belleza.

Pittorescas casas, engraçados pavilhões e kiosques, bem arborizados e jardinaes passeios, soberbos hotéis ornados de verdjantes arbusos desde a entrada até o cimo das escadas, lojas artisticamente decoradas, exhibindo muito apreciaveis objectos de arte de todos os generos, vastas praças adornadas de estatuas e fontes de muita perfeição e belleza, eis o que a cada passo se encontra nas muitas povoações que animam esta bella parte da Italia denominada a *Cornha*.

E como são engraçadas as collinas, bellos os campos, pittorescas as paisagens que se ostentam n'aquelles sitios!

Não podem passar desapercibidos aos olhos do viajante, as laranjeiras que crescem alli por toda a parte, umas formando canteiros nos jardins, outras vegetando em copados e vastos pomares, umas e outras, pequenas e grandes, cobertas de brancas flores ou de dourados fructos.

Os jardins particulares e publicos da Italia reúnem bellezas e encantos indizcristiveis; alli admira-se além das flores, dos arbustos e das arvores bellamente dispostas, graciosas fontes e estatuas de muito valor artistico, lindas cascatas e tanques, bem como pittorescos chalets.

As muitas bellezas naturaes e artisticas em que abundam as terras de Italia são abrigadas pelo ceo mais puro e mais azul que se conhece, cuja transparencia e brilho não tem rival na Europa.

Essas grandezas e preciosidades ostentam-se á luz do sol mais brilhante e vivificador, que lhes dá uma feição propria e lhes imprime uma cor verdadeiramente bella.

Os raios do sol na Italia, dão aos montes e ondulantes collinas um aspecto muito encantador, transmitindo-lhes muitas vezes uma cor azul quasi tão bella como a que se mostra no firmamento, parecendo que este lhes dá parte da belleza e brilho que lhe são proprios.

E' certo que as paisagens da Italia são de uma formosura nunca vista, con-

correndo para isso em grande parte as variadas côres que ostentam sob esse ceo puro e transparente e á luz d'esse sol brilhante e creador.

Um dos principaes objectos que attrahe a attenção do viajante illustrado á Italia, é a admiração dos thesouros da arte que alli se encontram. Parece que as bellezas artisticas que se ostentam a cada passo n'aquelle abençoado solo, imprimem no espirito de quem as contempla, a poesia que em si encerram, descobrindo os seus segredos áquelles mesmos que parecem indifferentes á apreciação das suas maravilhas.

O professor A. Springer, observa que, até mesmo aquelles cujas tendencias habituaes são naturalmente prosaicas, tornam-se insensivelmente admiradores da poesia e da arte quando pisam o solo da Italia.

O viajante encontra n'aquelle paiz a poesia e a arte tão connexas, com as scenas da vida trivial, que não pode deixar de ver tudo quanto o rodeia por um prisma poetico e artistico.

Cada pedra que encontramos n'este paiz encantador, encerra em si preciosas memorias, fallando-nos á alma dos tempos passados e trazendo-nos ao espirito a recordação de factos memoraveis e chios de interesse.

O que mais encanta o apreciador d'aquellas preciosidades e bellezas, é ver representadas nas obras da arte todas as épocas, ver impresso n'aquelles monumentos o cunho proprio dos costumes, da indole e do caracter de tantas gerações.

Parece que diante d'aquellas testemunhas silenciosas de remoras eras, estamos vendo as scenas que ellas presenciaram.

Mas ninguem adquire os conhecimentos necessarios para poder apreciar devidamente as immensas obras da arte que se encontram no decorso de um simples passeio, se as visitar sómente uma vez.

João B. de F. Leal.

midamente «que era necessario consolidar a liberdade e que elle só tinha sympathias para D. Alfonso.»

O sr. Canovas julga-se um homem de honra, elle o diz e gaba-se, mas elle arremessa por cima da borda, os seus amigos. Elle escrevia n'um dia de conspiração, «que elle pegava na penna com indignação...» Elle tratava os generaes seus cumplices, «de tolos e de loucos», e ainda mais. Entrava nas manobras de Martinez Campos; denunciou-o e poz o sr. Pidal.—foi elle que o declarou,—na necessidade de escolher durante a noite um dos cumplices do heroe de Sagunto.

Depois de taes precedentes, o sr. Canovas não tinha na verdade nenhum direito em constituir o quer que seja. E não obstante, o sr. Canovas constituiu um governo e uma administração... «As côrtes tinham sido solemnemente prometidas, com toda a casta de liberdades. A Hispanha deve contentar-se com uma dictadura, e uma dictadura revolucionaria, de um cazarismo da peor especie, e tal como se vê sómente funcionar em França».

O jornal a «Hispanha catholica» apparecia então e tinha por director o sr. Pidal, o mesmo orador de quem eu analiso as palavras. Canovas e o sr. Elduayen trataram-no «de faciosos» e os conservadores «de cumplice dos carlistas». A citada folha tinha publicado uma humilde felicitação ao sr. Bispo de Jaen em favor da unidade catholica. Deram-se buscas: os agentes apprehenderam as folhas impressas, e pouco faltou para que se embargassem os bens das pessoas simplesmente affeições á causa de D. Carlos.

«As consequencias da politica de Canovas não tem sido favoraveis a D. Alfonso. Os carlistas foram vencidos, mas não resignados: além d'isso, a divisão está entre os vencedores. Surdas discussões os perseguem em diversos sentidos. Os constitucionaes dividem-se em dissidentes; os unionistas, em reunidos e em excommungados; os moderados invocam em fim a constituição de 1845, e não são os menos encarniçados adversarios do affonsismo, de quem recusam desdenhosamente as ofertas.»

Tudo isto é um signal não equivoco da pouca solidez das obras canovistas, porque «atrás do cazarismo coxo do presidente de ministros está a republica conservadora de Thiers, e depois a republica vermelha de Gambetta.»

«A historia ensina-nos que toda a instituição infiel ao seu principio tem os peiores destinos», disse terminando o sr. Pidal. Esta vaticinação desagrudou ao sr. Posada Herrera, que presidia, e bem teria desejado que lhe fizessem outra. Mas foi lhe necessario engolil-as. O sr. Canovas tinha engolido outras. E, como este personagem é muito impressionavel, não pode resistir e se esquivou.

Não obstante, elle voltou depois e tomou a palavra. Não foi feliz, porque todo o seu pobre discurso só consistiu em mau humor, em coleras estereis, e em desdens crueis para com o joven debutante, sem experiencia e inconsciente, que principava a sua carreira por ataques contra as mais altas illustrações.»

Foi isto o principal da argumentação de Canovas, mas nenhum facto, nenhuma asserção foram reputadas.

De tudo isto se mostra que a intelligencia não é perfeita entre os eleitos da Real ordem. Se elles não se entendem já, que acontecerá d'aqui a pouco? Hontem, não se fazia nenhum caso das chamadas á ordem do vice-presidente Elduayen, e como elle as pronunciava, perguntavam-lhe por Herrera, ministro da justiça, de este revolucionario que foi á Italia para offerrecer a corôa d'Hispanha ao filho de Victor Manuel. Recordou-se este precedente. Herrera enfadou-se, e leu de repente a lição áquelles «que tinham perdido o throno de D. Isabel.»

Era um dardo dirigido aos amigos de Pidal, elles e reenviaram rudemente, e isto não causou pouca confusão.

Em fim, o que elles replicaram era verdade, mas se aquelles que destronaram a mãe se constituem os regentes de seu filho de que não serão elles capazes, e que triste sorte lhe não está reservada?

GAZETILHA

Lausperenne.—Expõe-se amanhã na igreja do Populo.

Estamos de oratorio.—Pende sobre a nossa cabeça o espadagão afiado do Damocles Junior, sob os copos do qual se abrigam vinte e nove dextras, cada uma capaz de findar o tormento de Siphon.

Pois vocês não vêem?!
E' o *Jornal do Minho* que vae atirar-se a nós, os pequeninos, como gato a bofes.

Misericordia! Santa Barbara!
O' Herodes, peor que o proprio Herodes! O' *Herodinho*, pelo bom successo de todos os *meetings* passados e futuros que tenhas tentados ou tentes, pedimos-te, supplicamos-te que nos poupes á tua indignação, á tua ira, á tua sanha, á tua faria temivel, terrivel, terrifica.

Com a cara tapada com ambas as mãos, e procurando serenar o tic-tac vertiginoso do nosso coração prestes a gelar-se... *te rogamus audi nós*.

Meeting em Braga.—Um nosso assignante enviou-nos a seguinte carta:

Snr. redactor.—E' esta a terceira vez que em toda a minha já avançada idade me abalanço a escrever para um jornal. Não tenho querido que a minha penna provoque nos outros o riso, que muitos d'esses **BORRADORES DE PAPEL**, que por ahí formigam, costuma produzir em mim, quando não estou de mau humor.

Ao contrario do que preceitava o velho Horacio, e fóra da alçada do senso-commum, vemos hoje que qualquer creançola que ainda não deixou os bancos escolares se crê habilitado para escriptor, e, quando menos o esperavamos, surge-nos pela proa amontoando um acervo de patacatadas que faz arripiar os cabellos.

Não quero dizer que só os titulados pelas universidades devem subir a esta tribuna. Ha muitos que assim pensem, e isso não passa d'uma aberração estúpida.
Um bacharel! Ah! um *bacharel!* Uh! um *bacharel!* E ficam a escancarar a bocca até desconjunctarem a comessura dos labios. Porém que vem a ser um *bacharel*, na maior parte dos casos? E' um sujeito que diz *bachareladas*—como o definiu o meu antigo mestre de latim, velho sisudo e venerando, muito conhecedor dos homens e das coisas.

Mas que rumo vou seguindo? Sem dar tento, ia escorregando para o plano inclinado das *bunaldades*, e agora vejo que já tenho escriptas duas *tirinhas*, sem ter dicto uma palavra sobre o objecto d'esta carta. Colhidas as velas, apresso-me a entrar o porto, enquanto a monção me favorecia.

Li no seu jornal, *snr. redactor*,—e ouvi dizer a varias pessoas—que n'esta cidade vae realizar-se um *meeting*, que será feito á imagem e semelhança do que ultimamente se effectuou no salão do *Casino Lisbonense*. Li, e tambem ouvi dizer, que é o partido historico o promotor da tal *patuscada*, que se anuncia para breve, e que o seu fim é representar ao chefe de Estado contra a actual situação politica. Muito bem.

Mas que motivos fundamentam essa pretensa representação, que o **PARTIDO QUE MENOS CONFIANÇA MERECE AO POVO** pretende levar aos degraus do throno? Que significa um *meeting* nas circumstancias actuaes?

Estas perguntas são de resposta facil. O corrilho que tem sido mais nefasto ao paiz, o partido calumniador dos **LAZARISTAS**, o partido que advoga a **LIBERDADE DE CULTOS**, o partido que professa as **IDEIAS MAIS AVANÇADAS**, o partido que pretende **DESCRISTIANISAR** o reino fidelissimo, finalmente o partido **HISTORICO**, convicto da sua impotencia para por meios dignos empolgar o poder, que «devera com olhos famulentos», procura sómente concitar o povo á **DÉSORDEN**, afim de realisar as suas ambições desmarcadas.

E' o que v. disse, *snr. redactor*, e é o que pensam todos os homens de bem.

E que significa o *meeting*? Uma entrada em plena quaresma, e nada mais.

Dizem-me tambem que no projectado comicio se pedirá a reforma do artigo 6.º da Carta, que estatue que a Religião Catholica Apostolica Romana seja a religião do Estado. Creio piamente que assim acontece, porque conheço muito bem os *snrs. historicos* e quejandos, cuja verdadeira *historia* não pôde ser adulterada, nem levemente sofismada, por quantos **SAPIENTISSIMOS bachareis** passeiam por essas ruas.

Pela minha vez, e para terminar, por hoje, tambem direi: **Bracarenses!** áleria! Não vos deixeis enganar. Lembrae-vos que o **PARTIDO HISTORICO** é o mais

hostil á religião santa que professaes, e o menos zeloso dos vossos interesses. Se elle quizer fazer de vós o facil joguete de suas ambições ominosas, repelli-o com desprezo e indignação.

Até breve.

Braga, 29 de março de 1876.

Um vosso conterraneo.

Miserere.—Se o tempo o permittir, haverá em a noite de sabbado *Miserere*, a instrumental, no paço da Porta Nova.

Os reprovos.—Sabem quem são os verdadeiros reprovos na formosa rainha do Minho? São os moradores da rua dos Pelames, onde ha apenas um lampião!?!
E' incrível!

Aquella rua está quasi toda obstruida e cheia de galgueiras, que são outros tantos precipicios para os transeantes, e para os moradores, que tem de se recolher logo que anoiteça, se não preferirem quebrar as pernas e as costellas.

Pedimos á exm.ª camara que levante o interdito áquelles infelizes reprovos e os favoreça com mais alguma luz. Assim seja.

Estado financeiro da Hispanha.—A divida total de Hispanha sobe a reis 3.150.000 contos, que todos, com excepção de algumas sommas insignificantes, pagam 3 0/0 de juro. Seria pois o juro d'esta divida por anno 94:500 contos quer dizer uma somma igual pouco mais ou menos ao seu rendimento annual. A Hispanha nos seus dias modernos mais prosperos nunca teve uma receita superior a esses 94:500 contos de reis, que constituem os juros da sua immensa divida.

As suas receitas normaes pelo contrario fluctuaram entre 72:000 contos e reis 81.000 contos e não ha o minimo fundamento para se poder suppor que a receita do anno que vem excederá a dos annos florescentes do passado. Portanto um orçamento publicado recentemente, e tendente a fazer suppor que se pode contar com uma receita superior a 117:000 contos, é completamente illusorio. Um orçamento baseado em calculos semelhantes não pode dar em resultado, ainda por annos, senão um completo desapparecimento. Aproximar-se-ha da verdade quem calcular a receita quando muito em 96:000 ou 94:500 contos, e é facil de ver que não pode deixar de ser pequena a somma disponivel para pagamento dos juros da divida. A Hispanha naturalmente ha de precisar pelo menos de 67:500 contos para as suas despezas normaes, e, ainda suppondo que se consolida a divida fluctuante, não pode dispor de mais de 27:000 ou 31:500 contos para pagamento dos juros.

Instrução publica.—Foram creadas as seguintes cadeiras de ensino primario:

Para o sexo masculino: Freguezia de Sendas, concelho de Bragança—com o subsidio de casa e mobilia pela junta de parochia.

Freguezia de Bemlhae, concelho de Villa Flor—com o subsidio de casa e mobilia pela junta de parochia.

Freguezia de Flor da Rosa, concelho do Crato—com o subsidio de casa e mobilia pela junta de parochia.

Freguezia de Valle do Peso, do referido concelho—com o subsidio de casa e mobilia pela junta de parochia.

Freguezia da Aldeia da Mata, do mesmo concelho—com o subsidio de casa e mobilia pela junta de parochia.

Freguezia de Monte de Pedra, do mesmo concelho—com o subsidio de casa, mobilia e utensilios pela camara municipal e junta de parochia.

Para o sexo feminino: Freguezia de Santa Cruz, concelho de Almodovar—com o subsidio de casa e mobilia pela junta de parochia.

Freguezia de Gafete, concelho do Crato—com o subsidio de casa, mobilia e utensilios pela camara municipal e junta parochia.

Novos horarios.—Foram approvados os novos horarios propostos ao governo pelos directores dos caminhos de ferro do Minho e Douro, de acordo um com o outro, para o serviço durante a proxima estação do verão, devendo começar a ter vigor no dia 10 do mez d'abril proximo.

As horas de partida e chegada dos comboios n.ºs 12, 3 e 4 não soffrem alteração. N'estes dois ultimos estabelece-se uma paragem de um minuto nas estações de Rio Tinto, S. Romão e Tadm. O comboio n.º 5 mixto partirá do Porto ás cinco horas e quarenta e quatro minutos da tarde, e chegará a Braga ás sete horas e quaren-

ta e nove minutos; o n.º 6 mixto partirá de Braga ás seis horas e sete minutos e chegará ao Porto ás oito horas e dez minutos.

O comboio 21 do caminho do Douro, partirá do Porto ás sete horas e quarenta e cinco minutos da manhã, e chegará a Cahide ás nove horas e quarenta e oito minutos; o n.º 23 da tarde partirá do Porto ás quatro horas e trinta minutos, e chegará a Cahide ás seis horas e cincoenta e seis minutos; o n.º 22 da manhã partirá de Cahide ás seis horas e vinte minutos, e chegará ao Porto ás oito horas e vinte e sete minutos; e o n.º 24 da tarde partirá de Cahide ás quatro horas e dezoito minutos e chegará ao Porto ás seis horas e vinte e cinco minutos.

Os comboios 22 do Douro e 2 do Minho reonem-se em Ermezinde, e formarão um só comboio até ao Porto.

Folhetim.—O folhetim que vae no jornal d'hoje é transcripto da «Verdade», excellente jornal da Ilha da Madeira.

Embaixada japoneza.—E' proximamente esperada em Lisboa uma embaixada japoneza, que de ordem do governo do seu paiz vem a Portugal negociar um tratamento de commercio e amizade.

Nova imperatriz.—No parlamento inglez começou no dia 16 do corrente a discussão sobre a proposta que concede á rainha de Inglaterra o titulo de *Imperatriz das Indias*.

O marquez de Hartington, chefe do partido *whig* (progressista) impugnou projecto dizendo:

«E' com a maior repugnancia que me vejo obrigado a propôr uma emenda. Mas é do dever da camara não recuar perante a discussão das questões que foram levantadas, e que são de natureza a dictar alguma perturbação na administração e ferir de certo modo os sentimentos e o affecto do povo inglez para com o soberano.»

A discussão tornou-se geral e a final o projecto foi votado por 303 votos contra 200.

E' certo que o povo inglez vê com maus olhos este novo titulo. Os inglezes accetam a realza com o titulo de rei; mas alligura-se-lhes que o titulo de imperador é um attentado á liberdade e á dignidade dos cidadãos. Para elles, imperados é synonymo de conquistado, despota e tyrauo.

Em todo o caso, temos na Europa uma nova imperatriz, e, se ella abdicar, teremos mais um imperador.

A empresa da exposição de Philadelphia.—A empresa da exposição de Philadelphia conta com os seguintes rendimentos:

—Direito exclusivo da publicação e venda do catalogo official; concessão de terrenos para o Hotel Globo; caminho de ferro da exposição, restaurante francez; i. em americano; idem dos irmãos provençaes; idem allemão; idem israelita; idem de *Agricultural Hall*; nove cafes; direitos sobre cada barril de cerveja; vaccaria; padaria; de Vienna; direito de vender chocolate e bolos; direito de vender agua de soda; manipulação e venda de tabaco Virginia; idem de Havana; banco de exposição e caixa de soccorros; privilegio de venda do guia da exposição; arrendamento de cadeiras; telegrafos, fotografias, cicerones, interpretes, salas de leitura e outras pequenas industrias

Associações operarias.—A Inglaterra contra 1:400 associações operarias, com 500:000 socios.

Porto limpo.—Foi declarado limpo de febre amarella o porto do Pará.

Macrobios.—Falleceu, no dia 22 de fevereiro findo, na freguezia das Aguas-Virtuosas, Maria Magdalena, com 126 annos de idade e no completo gozo de suas faculdades, tendo sido confessada e sacramentada.

Ha 5 annos falleceu, n'aquella freguezia, sua filha Maria com 95 annos de idade.

Deixou Maria Magdalena 9 filhos e todos em completo estado de velhice.

Existe no bairro do Sapé, pouco adiante da fazenda do dr. Paula Tejado, Maria Antonia de Jesus, com 103 annos de idade; raciona perfeitamente e narra casos antigos com muita naturalidade.

Conta que casou na idade de 26 annos com o portuguez Roberto Rodrigues Ferro. Viveu em estado de casada 48 annos, e está viuva ha 29.

Na povoação do Barro, provincia de Pernambuco falleceu Josefa Maria de Jesus, contando 110 annos!

M. Decazes.—Um engenheiro fran-

vez chamado Despres declarou em uma reunião: «No dia 23 de maio, o duque Decazes jogou na Bolsa sobre milhões e ganhou sommas fabulosas servindo-se dos despachos do governo.»

Este duque é ministro dos estrangeiros em França e foi o que na guerra carlista protegeu os affonsinos a bandeiras despregadas.

O duque Decazes chamou Despres aos tribunaes que foi condemnado em um mez de prisão e trinta e seis mil réis de multa. O tribunal condemnou o duque Decazes nas despesas para com o estado, salvo o seu recurso contra Despres.

Revolta do Mexico e do Haiti.—New-York, 24.—Os insurgentes mexicanos tomaram Jalapa e occuparam o caminho de ferro de Veracruz. Foi proclamado o estado de sitio em Puebla, Tlascala e Veracruz. O gabinete Washington vigia os movimentos dos insurgentes mexicanos. O ministro americano no Mexico recebeu ordem para empregar os seus bons officios para a manutenção da paz. Um despacho de Port-au-Prince diz que a insurreição do Haiti foi batida pelas tropas do governo e que os insurgentes fugiram em vapores estrangeiros. Outro telegramma recebido posteriormente diz que se confirma a occupação do Jacmel pelos insurgentes, e que o governo decretou o estado de sitio no oriente e meiodia do Haiti.

Desastres em vias ferreas.—N'estes ultimos dias em França, por motivo da violencia das tempestades que tem estallado em diferentes pontos d'aquelle paiz registraram-se bastantes desastres nas vias ferreas, sem que todavia haja a lamentar desgraças de vulto.

Naufragio.—Na noite do dia 28 do corrente ao penetrar no porto de Gijon, Hespanha, a barca *Elor de Mayo* foi envolta pelas ondas e despedaçada contra as rochas.

Afogaram-se dons marujos.

Nova catedral catholica.—Vae principiar a construir-se brevemente em Londres uma catedral catholica que terá o nome de Westminster.

As dimensões do novo templo serão em tudo iguaes ás de Nossa Senhora de Pariz. Medirá 400 pés de comprimento, 144 de largura e altura da neve será de 130 pés.

Na construcção da nova cathedral seguir-se-ha o estylo original inglez, segunda metade do seculo XIII.

As despesas d'esta grandioza construcção serão pagas com o producto de donativos voluntarios.

O em.^{mo} cardeal Manning inscreveu-se no principio da lista da subscrição com um donativo pessoal de réis 5:000\$000. independente da somma de 25:000\$000 réis, que lhe foi confiada por outras pessoas, para o designado fim.

Entre os subscriptores contam-se o imperador e a imperatriz da Austria, a ex-raiua Isabel e todos os personagens da primeira aristocracia da Inglaterra.

Portuguezes fallecidos.—De 28 de fevereiro a 2 de março, falleram no Rio de Janeiro os seguintes portuguezes:

Manoel Ferreira, 26 a., c.; Domingos Jorge, 52 a., c.; José Maximo, 34 a., c.; José Rebello, 36 a., s.; Manoel Machado, 21 a., s.; Manoel Gonçalves, 20 a., s.; Manoel Dias da Costa, 16 a., s.; Francisco Ferreira Torres, 15 a., s.; Ignacio Mouiz Soares, 22 a., s.; José da Silva Lopes Pereira, 34 a., s.; Francisco Gomes, 45 a., s.; João Alves, 50 a., c.; Angelica Emilia, 64 a., c.; Thomaz Correia de Sampaio Mello, 39 a., c.; Antonio de Sousa, 22 a., s.; Maria Philomena, 26 a., c.; Antonio Baptista, 33 a., s.; Bernardino de Faria, 18 a., s.; José Ferreira, 22 a., s.; Manoel Joaquim Gomes, 21 a., s.; Antonio da Silva Arcel, 45 a., s.; Francisco Machado Fagundes, 30 a., s.; Frederico dos Santos, 45 a., s.; Antonio da Silva Oliveira, 14 a., s.; Joaquim Emilia Raposo, 50 a., s.; Anna Candida de Araujo, 69 a., s.; Domingos José Alves, 40 a., s.; Manoel Luiz da Costa, 60 a., s.; José Ignacio Turi, 56 a., s.; Francisco Cota de Mello, 47 a., s.; Antonio Vilela, 29 a., s.; Albino Lucio de Figueiredo Lima, 53 a., c.; Maria Isabel Gonçalves, 41 a., s.; José Antunes Durante, 43 a., s.; Manoel José Medeiros, 32 a., c.; José da Rocha, 45 a., c.; Joaquim da Costa Junqueira; Eduardo Augusto Leite, 14 a.; Francisco de Sousa Mendes, 25 a., s.; Augusto Pinheiro Duarte, 24 a., s.; Antonio Gonçalves, 12 a.; Antonio Rodrigues da Silva, 23 a., s.; João Antonio Dias, 17 a., s.; Manoel Antonio Lopes, 17 a., s.; Manoel Monteiro

Vaz, 26 a., s.; Albano Antunes do Andrade, 22 a., s.; Maria de Jesus, 45 a., v.; Domingos Dias Nunes, 23 a., s.; Maria Soares d'Almeida, 20 a., s.; Antonio de Sousa, 49 a., c.; Manoel José Rodrigues, 30 a., s.; Maria Joaquina da Silva, 26 a., s.; Manoel Rodrigues Barros, 15 a., s.; João Caetano Feiteira, 26 a., c.; Antonio Marques de Oliveira, 24 a., c.; Domingos Ferreira da Cunha, 40 a., c.; Manoel Furtado, 40 a., c.; Antonio Marques da Rocha, 64 a., c.; José Joaquim Cabral, 42 a., c.; Antonio da Assumpção Araujo, 34 a., s.; Antonio José da Silva, 25 a., s.; Victor Rodrigues, 17 a., s.; Antonio Euzebio Mendes Pereira, 21 a., s.; Joaquim José Duarte, 29 a., s.; Vicente Marques d'Oliveira, 16 a., s.; Bernardo Correia Lameiro; Miguel Dias Ribeiro, 25 a., s.; Maria Amalia de Andrade, 30 a., c.; Francisco Ribeiro Luzia, 33 a., c.; Manoel Moreira Affonso, 35 a., c.

—Pernambuco de 27 de fevereiro a 7 de março falleceram os seguintes portuguezes: Manoel José Tavares, 85 a.; José Saturnino, 15 a.; Manoel Fernandes do Rego, 17 a.; Antonio Vianna do Carmo, 28 a.; Placido Baptista Pereira, 23 a.; Joaquim José Brito, 25 a.; José de Sousa Teixeira, 60 a.; Ignacio Fernandes Torres, 25 a.

A' caridade publica.—Imploramos a caridade publica para uma infeliz mulher, que se acha com uma doença que a impossibilita de prover á sua subsistencia e muito avançada em annos. Mora na Travessa de S. Vicente, n.º 4.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

MADRID 24.—O ministro da fazenda, Salaverria, informou favoravelmente o projecto de tratado de commercio e navegação entre a Hespanha e Dinamarca. O visconde de Negrellos e Eugenio Mascarenhas deram um banquete a varios seus amigos hispanhoes. Regressam a Lisboa no domingo.

O caminho de ferro de Madrid a Irun já recebe mercadorias para a grande velocidade. Na segunda-feira proxima será apresentado ás côrtes o projecto de constituição. Os artigos relativos ao rei e á monarchia não serão discutidos.

O principe de Gortschakoff e o conde de Andassy foram agraciados com o titulo de grandes de Hespanha

LONDRES 25.—D. Carlos visitou hontem o arsenal de Wolwich. As auctoridades procuraram cuidadosamente evitar qualquer honra que podesse indicar reconhecimento das suas pretensões regias.

NEW-YORK 24.—Os insurgentes mexicanos tomaram Jalapa e occuparam o caminho de ferro de Veracruz. Foi proclamado o estado de sitio em Puebla, Tlascala e Veracruz. O gabinete de Washington vigia os movimentos dos insurgentes mexicanos. O ministro americano no Mexico recebeu ordem para empregar os seus bons officios para a manutenção da paz.

Um despacho de Port-au-Prince diz que a insurreição do Haiti foi batida pelas tropas do governo e que os insurgentes fugiram em vapores estrangeiros.

Outro telegramma recebido posteriormente diz que se confirma a occupação de Jacmel pelos insurgentes, e que o governo decretou o estado de sitio no oriente e meiodia do Haiti.

SUEZ 25.—Chegou aqui o principe de Galles e partiu para o Cairo.

MADRID 26.—Provavelmente Salaverria apresentará o orçamento ás côrtes no meado da proxima semana, logo depois da apresentação do projecto da constituição. O congresso nomeará uma comissão para indicar os artigos discutíveis e aquelles que não admittem discussão. O governo vae enviar nos mezes de abril e maio mais 1:000 homens de reforço para as ilhas Philippinas.

—Canovas leu no congresso um projecto de constituição, em tudo igual ao elaborado pela comissão dos notaveis, e declarou que o governo tem o direito de iniciativa em similhaes casos; tambem leu um decreto real, auctorizando o governo a submeter ás côrtes as leis constitucionaes. Dois deputados requereram que se celebrassem tractados de commercio com o Chili, Perú e Columbia. O deputado Emilio Santos pediu a Salaverria que apresentasse no congresso um balanço das dividas e recursos da Hespanha, das operações da divida fluctuante e da liquidação geral das contas do Estado. No

senado continúa a discussão da resposta ao discurso da corôa, sobretudo ácerca da questão da tolerancia religiosa.

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Rogamos a todos os nossos assignantes em divida de suas assignaturas, o favor de mandarem o quanto antes satisfazel-as, pois com o atraso em que alguns se acham nos causam grandes embaraços, aquelles aonde não temos correspondentes, podem fazel-o por meio de casas bancarias ou vales do correio.

Os nossos correspondentes nas seguintes localidades são:

Lisboa, o revd.^o snr. José Feliciano Coelho dos Reis—Hospicio do Sacramento.

Porto, o snr. José Carlos das Neves—rua das Flores.

Vianna do Castello, o snr. Francisco José d'Araujo Junior.

Guimarães, o snr. José Antonio Teixeira de Freitas—Livraria Internacional, a S. Damaso.

Covilhã, o snr. Luiz Antonio de Carvalho.

Todos estes snrs. estão munidos de recibos devidamente assignados.

Assignaturas recebidas

Castro Daire.—Revd.^o reitor de Moura Morta, até 19 de setembro de 1876.

Mangualde.—Padre João Lopes de Lemos, até 24 de março de 1876.

—Padre José de Mello, até 24 de março de 1876.

—Padre Joaquim Dias de Andrade, até 19 de março de 1876.

Cabeceiras de Basto.—Francisco B. Carvalho e Almeida, até 19 de março de 1876.

Chaves (Boticas).—Domingos José Fernandes, até 31 de dezembro de 1876.

Anadia.—Joaquim Pedro Nolasco, até 19 de março de 1876.

Leiria (Colmeias).—Padre Manoel Ferreira de S. João de Deus, até 19 de março de 1876.

ANNUNCIOS

Venda de bens de raiz em S. Thiago de Carreiras, concelho de Villa Verde.

No dia 20 do proximo mez d'Abril, ao meio dia, no adro da igreja parochial de S. Thiago de Carreiras do concelho de Villa Verde, tem de arrematar-se o campo do Rio, o campo do Arieiro, e a leira da

Veiga, situados na mesma freguezia, e pertencentes ao casal em liquidação do fallecido exc.^{mo} Manoel de Magalhães d'Araujo Pimentel, isto por deliberação da commissão liquidatoria do mesmo casal.

Braga 29 de Março de 1876.

Henrique Freire de Andrade
Manoel Luiz Ferreira Braga
João Evangelista de Sousa Torres e Almeida.
(3058)

VINHO

Vende-se o vinho da adega da quinta de Real em S. Jeronimo. Quem o pretender pôde dirigir-se á mesma quinta. (3059)

VENDA DE PROPRIEDADES

No dia oito do proximo abril pelo meio dia na casa numero 29 do Campo de D. Luiz 1.^o, tem de arrematar-se as quintaditas de Santo Adrião, a da Picota, e a da Ribeira e suas pertenças sitas nos suburbios d'esta cidade e freguezia de S. Lazaro; a quinta de Paços e suas pertenças, sita na freguezia de S. Victor; e a casa n.º 48 do campo de Sant'Anna; pertencentes ao casal do fallecido exc.^{mo} Manoel de Magalhães de Araujo Pimentel; e isto por deliberação da Commissão liquidatoria do mesmo casal.

Braga 20 de Março de 1876.

Henrique Freire de Andrade (3048)
Manoel Luiz Ferreira Braga
João Evangelista de Sousa Torres e Almeida.

ARMADOR

João Baptista Ribeiro

56—rua Nova—56

Participa aos seus amigos e freguezes que o seu estabelecimento se acha augmentado, com grande porção de damascos para forrar egrejas, cortinas bordadas, etc.

Riquissimos vestidos para anjos, em numero muito abundante; o mesmo em cortinados pretos para enterros, tendo para os mesmos um dos melhores carros funerarios. Faz caixões e habitos de todos os preços, seja o mais rico que lhe queiram encomendar, promptificando-se como é do seu costume, a desempenhar tudo o melhor possivel e por preços muito baratos.

No mesmo estabelecimento se vende uma eça com tudo que lhe pertence, em muito bom estado. (3037)

CASAL

Vende-se na Povoia de Lanhoso e logar d'Arrifana o casal denominado d'Alem com todas as suas pertenças, livre de fóro ou penção. Dirigir-se ao proprietario alli, ou nos Chãos de Baixo, n.º 6. (3055)

COMPANHIA

LLOYD DE BREMEN

NORDDEUTSCHER LLOYD

HOHENZOLLERN... 3:100 tonel.

HAPSBURG... 3:100 tonel.

HOHENSTAUFEN... 3:100

SALIER..... 3:100



Carreira mensal

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres

O segundo paquete d'esta Companhia a sahir d'esta nova carreira é o «Salier» de 3:100 toneladas de Lisboa em 10 d'abril para os portos acima mencionados.

Estes paquetes já tão acreditados na carreira que a Companhia tem sustentado durante alguns annos entre Bremen e Nova-York, vão tendo em Portugal a protecção que merecem, pois tem os mais modernos aperfeiçoamentos e esplendidas accommodações para passageiros de todas as classes.

Estão já contractados cosiaheiros e criados portuguezes para estes paquetes. A bordo de cada paquete ha um medico que é obrigado a prestar seus serviços gratuitamente aos snrs. passageiros, assim como são fornecidos todos os medicamentos necessarios.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes **Raven & C.^o**, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto—e em Braga ao agente Ricardo Malheiro Dias, na thesouraria do Banco Mercantil, ou largo de S. Miguel O Anjo n.º 20. (6*)

